

Reconhecimento Fatores de Frugalidade em Pequenas e Médias Empresas: Caso São Bento do Sul e Joinville

Gabriela Theis

134ª Defesa - 22 de agosto de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Denise Abatti Kasper Silva (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Andrea Maristela Bauer Tamanine (Coorientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. André Moraes dos Santos (UNIVALI)

Profa. Dra. Josiane Costa Riani (UNIVILLE)

RESUMO:

Dentre os aspectos que qualificam uma inovação como frugal estão: inovar enquanto poupa recursos, apresentar baixo custo, ser acessível às pessoas de baixa renda e estar disponível em mercados emergentes. Isso decorre do reconhecimento, inclusive pelas empresas, de que os recursos são escassos, precisando cada vez mais adaptarem-se a atitudes frugais, focadas na localidade. Entretanto, a Inovação Frugal vem se desenvolvendo, conceitualmente, nos últimos 20 anos e sua implementação enfrenta problemas como infraestrutura local, políticas fracas e concorrência interna, aspectos mais evidentes em países emergentes nos quais os recursos são escassos, principalmente se tratando de pequenas e médias empresas. Assim, trabalhos que abordem estudos de caso sobre o reconhecimento da Inovação Frugal no mercado brasileiro e em empresas locais de pequeno e médio porte tornam-se relevantes. Diante disso, o objetivo desta dissertação foi revelar quais fatores da inovação frugal são conscientemente usados nas empresas de pequeno e médio porte localizadas em São Bento do Sul e Joinville. Inicialmente, houve uma revisão bibliográfica, utilizaram-se, na base de dados do portal de periódicos da CAPES, as palavras chaves "Frugal Innovation" e "Brazil" e como filtro, periódicos revisados por pares. A seleção dos artigos foi realizada com base na leitura dos resumos e pelo julgamento de possível relevância com o tema. Posteriormente, procedeu-se à leitura completa deles e à montagem de um quadro de estado da arte para orientar a elaboração de um instrumento de coleta de dados. Assim, foi elaborado e validado um questionário de identificação da frugalidade para a aplicação em voluntários de empresas localizadas nas cidades de Joinville e São Bento do Sul, com 24 fatores de qualificação. E este, posteriormente, disponibilizado para os voluntários, sob critério de profissionais de cargo técnico e de supervisão ou gestão. Com os resultados coletados, foi possível evidenciar que as pequenas e médias empresas sediadas nas cidades, e de alguns segmentos pré-selecionados, apresentaram 21% e 25% dos 24 dos fatores de frugalidade em Joinville e São Bento do Sul, respectivamente, acima de 50% dos respondentes. Dentre os indícios de frugalidade apareceram, em Joinville, canibalização de produtos, simplificação de formas, produção modular, colaboração de diferentes funcionários e qualidade. Em São Bento do Sul, os indícios foram mercado local flexível, canibalização de produtos, simplificação de formas, fácil de usar, qualidade e sustentável, sendo que as duas cidades, atendem, principalmente, os mercados brasileiro e sul-americano, classificados como mercados emergentes. Este trabalho apresentou um limitado número de amostragem que permitiu evidenciar os fatores sem, entretanto, possibilitar uma análise mais profunda. Porém, contribuiu com a geração de um instrumento de pesquisa que permite um mapeamento dos fatores de frugalidade em pequenas e médias empresas, aplicadas sobre seus produtos/processos. E conseqüentemente, como sugestão para novos trabalhos, é preciso novos estudos abrangendo empresas do norte catarinense para detectar indícios de frugalidade na região, assim como estudos de casos em empresas que desejam implantar a frugalidade ou verificar se possuem potencial para ser uma empresa frugal.

Palavras-chave: Inovação Frugal, Brasil, Mercado emergente, Pequenas e médias empresas.